CISION

Diário de Notícias

ID: 69115998

17-04-2017

Tiragem: 24614
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1

Biológicos são mais caros, mas produção é mais barata

Agricultura. Estudo conclui que a produção agrícola biológica tem menores custos, apesar de ser vendida a preços mais elevados. Há quem fale em "oportunismo comercial"

VIRGÍNIA ALVES

A Direção Regional de Agricultura do Norte estudou, ao longo de quatro anos, o cultivo de cebola em dois modos de produção diferentes, numa área idêntica: pelos métodos convencionais e pelas regras da agricultura biológica. E concluiu que esta última tem custos de produção muito mais baixos e até garante maior quantidade de produção, mas chega ao mercado a um preço mais elevado.

A cultura biológica não teve custos com a fertilização do solo, enquanto a convencional registou uma despesa de 5,75 euros. Para proteção da cultura contra pragas e doenças, na biológica gastou-se 1,84 euros, enquanto na convencional o custo subiu aos 3,19 euros. No final, obtiveram-se 160,5 quilos de cebolas biológicas, mas apenas 92,3 quilos das que foram produzidas de forma tradicional.

No mercado, os preços dos dois tipos de cebola são bem díspares: uma consulta nos supermercados *online* mostra que a cebola biológica pode custar, neste momento, 1,99 euros por quilo, enquanto a convencional se arranja por 32 cêntimos, ou seja, é quase seis vezes mais barata.

Para Rui Rosa Dias, docente do IPAM e especialista em *marketing* agroalimentar, "o que se passa quando o consumidor paga mais pelos produtos biológicos é apenas uma questão de oportunismo comercial, porque está na moda, e de um mau *marketing*".

Mas a análise não é consensual. António Lopes Dias, diretor executivo da Associação Nacional da Indústria para a Proteção das Plantas, faz uma leitura diferente, ao defender que "os custos de produção implicam diferentes variáveis". E, contrariando as conclusões do estudo da Direção Regional de Agricultura do Norte, considera que "a agricultura biológica tem uma produtividade menor do que a convencional e, por causa disso, os preços têm de ser mais elevados para compensar a diferença de produtividade". Reconhece, no entanto, que "a agricultura biológica tem vindo a crescer como uma resposta a um nicho de mercado".

Alfredo Sendim criou o projeto Partilhar as Colheitas da Herdade do Freixo do Meio, em Montemor-o-Novo

RENALDO RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS

O presidente da Confederação de Jovens Agricultores, Luís Miranda, é da mesma opinião, admitindo que os custos de produção sejam menores, mas sublinhando que "a produção também é", apontando essa como "uma das razões para os produtos serem mais caros". Por outro lado, lembra que "os custos de certificação são caros e o embalamento também encarece o produto". Luís Miranda sublinha que a agricultura biológica "é feita, normalmente, em áreas mais pequenas e, só em alguns casos, como nos frutos vermelhos, se consegue um grande rendimento, e até exportar".

Do lado dos produtores biológicos, Alfredo Sendim, responsável pela Herdade do Freixo do Meio, com 440 hectares, em Montemor-o-Novo, afirma que "a agricultura biológica produz 30% do que é consumido". Quanto aos custos, o agricultor biológico sustenta que "são mais baratos do que os industriais, pela não aquisição de químicos". Mas, acrescenta, pela mão-de-obra "é muito mais cara", uma vez que este modo de produção não está mecanizado. "A lógica é da ligação direta do homem à terra."

Mas nem tudo é perfeito no mundo da agricultura biológica. Alfredo Sendim explica que, "em termos mundiais, apenas 20% da produção é biológica e, destes, 80% são em monocultura, que tem os mesmos problemas do que a convencional. Portugal está próximo desta realidade, porque é difícil conviver com a pressão do mercado".

Já o especialista em *marketing* agroalimentar Rui Rosa Dias acredita que, "com uma estratégia séria, a agricultura biológica, mesmo em pequenos volumes, teria espaço para crescer e medir forças com os grandes operadores, que têm o poder de manipular os mercados".

3837

› produtores agrícolas biológicos
Os números oficiais registam também 14 organizações representativas de 1480 agricultores, e 304 operadores na área da transformação.

7,0%

› Superfície agrícola em produção biológica no Continente
São quase 240 mil hectares, localizando-se 82% na Beira Interior e no Alentejo.

PARCERIAS

A agricultura biológica une produtores e consumidores. Uma relação direta que reduz o risco para quem cultiva, e garante produção para quem compra.

Partilha de colheitas no Freixo do Meio

› Em Montemor-o-Novo, na Herdade do Freixo do Meio, foi criado o projeto Partilhar as Colheitas. Os consumidores aderentes comprometem-se a adquirir quotas de produção, que correspondem a compromissos semanais de produção por parte do Freixo do Meio, e de consumo por parte dos clientes. Estes podem comprar os mais variados produtos, desde azeite, cereais, leguminosas, hortícolas e até carne. "Trata-se de um acordo informal. Um cliente pode assumir o compromisso de comprar uma caixa de vegetais por dez euros. No entanto, se a produção de cenoura tiver sido boa nessa semana e a caixa levar o equivalente a 12 euros, não se paga esse excesso, porque numa outra semana a produção pode baixar, e a caixa ter apenas o valor de oito euros", explicou Alfredo Sendim, responsável pela herdade. Os produtos podem ser adquiridos na loja do mercado da Ribeira, *online*, ou na herdade.

Agricultura de "proximidade"

› A Associação para a Manutenção da Agricultura de Proximidade (AMAP) constituiu-se como um grupo informal de consumidores que apoiam agricultores, assegurando o escoamento da produção de uma época, de produtos biológicos. Funciona através de um fornecimento semanal em que os intervenientes "assumem um compromisso de 24 semanas durante as épocas de outono-inverno e/ou primavera-verão, de comprarem um determinado valor em produtos", explicou Pedro Rocha, da AMAP. Desta forma, "os clientes sabem o que compram e participam da produção, e os produtores têm a certeza de que vão escoar os seus produtos". Estão em funcionamento duas AMAP, uma em Gaia e outra no Porto. E "está prevista a criação de mais uma, na Maia, que vai contar com a colaboração da Lipor", antecipa Pedro Rocha. A Lipor gere o tratamento de resíduos urbanos no Norte.